

**Texto I**

Segundo dados do IBGE, de 2022, o Brasil tem hoje 203,1 milhões de habitantes, um avanço de 0,52% ao ano com relação à população de 2010 (190,8 milhões de habitantes). A queda da fecundidade e o aumento da expectativa de vida fazem com que os especialistas se preocupem com “o desperdício do bônus demográfico”: quando o país tem menos pessoas em idade de trabalhar do que crianças e idosos. A tendência é que a parcela da população em idade de trabalhar diminua cada vez mais, enquanto aumenta a de aposentados. A transição demográfica que está acontecendo não é um desafio apenas para o Brasil. A principal característica demográfica do mundo atual é o envelhecimento populacional. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o mundo tinha 1,1 bilhão de indivíduos com 60 anos e mais em 2018 (13% da população total), devendo atingir 2 bilhões em 2047 (21% do total) e podendo saltar para 3,1 bilhões em 2100 (30% do total). Os impactos mais evidentes da transição demográfica são: a diminuição da população economicamente ativa; muito mais aposentados; famílias cada vez menores com menos filhos; menos pessoas morando no mesmo domicílio; mais pessoas morando sozinhas; a demanda cada vez maior dos serviços de saúde com mais pessoas precisando de cuidado, tratamento e atendimento médico; menos trabalhadores recolhendo dinheiro para Previdência Social e mais idosos precisando receber benefícios.

GOLDENBERG, Mirian. Disponível em: <https://vogue.globo.com/sua-idade/noticia/2023/07/como-tornar-a-sociedade-mais-acolhedora-para-os-idosos-os-desafios-de-um-pais-que-envelhece-rapidamente.ghtml>. ADAPTADO. Acesso em 26.out.2023.

**Texto II**

O Brasil não se preparou para o envelhecimento da população e não tem estrutura adequada para garantir dignidade e autonomia aos idosos (...). Um dos reflexos da falta de condições adequadas de moradia e de sobrevivência são os episódios de agressão aos mais velhos. De acordo com ela, não faltam políticas brasileiras para garantir o bem-estar do idoso. No entanto, leis como a Política Nacional do Idoso, de 1994, e o Estatuto do Idoso, de 2003, não foram colocadas em prática pelos governos municipais, estaduais e federal. “No Brasil, o arcabouço legal é avançado, mas o país envelheceu sem estar preparado”, disse Maria Angélica, pesquisadora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). (...). Segundo ela, países europeus, como a França, desenvolveram políticas para evitar o abandono e garantir o mínimo de autonomia para os mais velhos. Em Paris, por exemplo, a prefeitura paga cuidadores para visitá-los todos os dias em suas próprias casas e ajudar em tarefas básicas.

VIEIRA, Isabela Vieira. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/2015/06/brasil-nao-se-preparou-para-cuidar-da-populacao-idosa-diz-geriatra>

**Texto III**

Em janeiro/2025, o relatório do McKinsey Global Institute, uma das maiores consultorias do mundo, registrou um diagnóstico das consequências da nova realidade demográfica, cujas principais características são a queda da taxa de natalidade e o envelhecimento da população, que representam um risco de colapso das maiores economias do planeta. Dois terços da humanidade vivem em países onde as mulheres têm, em média, menos de 2.1 filhos – essa é a taxa considerada aceitável para a reposição populacional – e o Brasil está nesse grupo. Com menos crianças e mais idosos, a ONU estima que, em 2100, a economia de nações desenvolvidas poderá cair entre 20% e 50%. Na atual dinâmica do mercado, as pessoas trabalham menos conforme envelhecem. No entanto, se a situação persistir à medida que a taxa de natalidade cai, a produção de riqueza dos países, medida pelo PIB (Produto Interno Bruto) vai despencar. Para isso não ocorrer, será preciso aumentar a produtividade e incorporar a mão de obra mais velha.

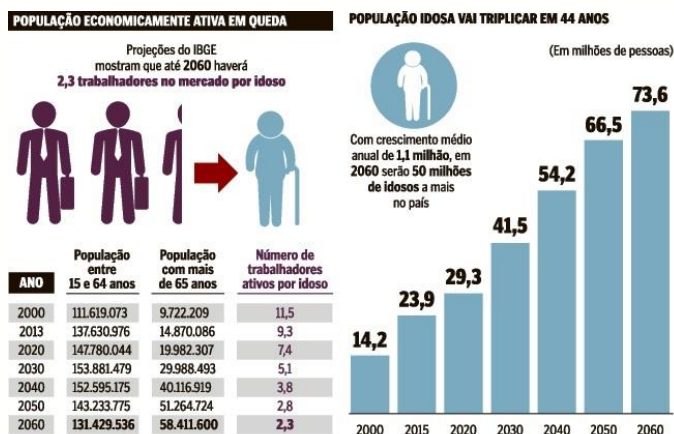
<https://g1.globo.com/bemestar/blog/longevidade-modo-de-usar/post/2025/03/13/entenda-por-que-a-mao-de-obra-idosa-sera-indispensavel-nos-proximos-anos.ghtml>

**Texto IV**

Boa parte do mundo está vivendo a terceira fase da transição demográfica provocada pelo processo de urbanização e industrialização, segundo o professor de geografia Luís Felipe Valle. A vida na cidade é mais cara que no campo e os avanços da medicina proporcionaram tanto a queda de mortalidade quanto a melhoria de métodos contraceptivos. Esses fatores favoreceram o planejamento familiar e, junto a inserção das mulheres no mercado de trabalho, contribuíram para a queda da taxa de fecundidade. Ou seja, as famílias passaram a ter menos filhos e isso, a médio e longo prazo, leva o país para um processo de envelhecimento demográfico. Pode-se dizer que o Brasil, em comparação às outras nações do mundo, principalmente na Europa e na América do Norte, está no início de sua terceira idade. (...) O número de filhos por casal é cada vez menor, seja por motivos econômicos, sociais ou até mesmo climáticos – o avanço do aquecimento global, por exemplo, tem diminuído as esperanças das famílias por um futuro para as crianças. E aí surgem as preocupações com o envelhecimento demográfico.

MARQUES, Bárbara. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/educacao/noticia/2023/10/26/vai-cair-veja-como-o-envelhecimento-populacional-pode-ser-abordado-nos-vestibulares.ghtml>. Adaptado. Acesso em 26.out.2023.

**Texto V**



Disponível em: <http://www.gazetaonline.com.br/noticias/dinheiro/2016/01/risco-de-um-pais-qual-o-futuro-da-aposentadoria-1013920351.html>

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**“O envelhecimento da população brasileira e os desafios para a transição demográfica.”**

Apresente proposta de intervenção social que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.